

ESTUDOS NIETZSCHE

VOL. 16 – N. 2 ISSN 2179-3441

Editorial do Dossiê “A Teologia em Nietzsche”

José Nicolao Julião
(Editor convidado)

A relação de Nietzsche com a teologia ultrapassa a mera rejeição: trata-se de um confronto, desde as primeiras obras, com raízes filológicas, evoluindo na fase madura para um aprimoramento genealógico que denuncia o cristianismo como “moral de escravos”, proclama a “morte de Deus” como diagnóstico inaugural do niilismo; mas, também, simultaneamente, reelabora elementos litúrgicos sob a forma de uma religiosidade dionisiaca, ilustrado na máxima de *Ecce Homo* “Dionísio contra o Crucificado” (EH, Por que sou um destino 9). Contudo, é bem verdade que a questão teológica nietzschiana não se limita ao cristianismo e à liturgia grega arcaica. Ele se envolve, por vezes, com o budismo, o taoísmo, o hinduísmo e o zoroastrismo, que também são formas de contenção das forças impulsivas, as quais plenificam para a instauração de uma moral que os domestica.

Este dossiê temático reúne ensaios que exploram essa ambiguidade estrutural, entre crítica radical à metafísica platônico-cristã e apelos “proféticos” próprios, como o eterno retorno enquanto dogma existencial, a vontade de poder como criação contínua e além-do-homem como ideal de plenitude. Os artigos reunidos neste dossiê iluminam facetas essenciais dessa tensão entre um Deus que morre e Outro que nasce. Oscar Federico Bauchwitz (UFRN), em “De Mestre Eckhart a Nietzsche: para viver além de Deus”, traça paralelos místicos que desafiam a secularização total. Carlos Eduardo Estellita-Lins (FIOCRUZ), no texto “Devoção e convicção no antropoceno: por uma teologia da ciência niilista”, propõe uma teologia niilista contemporânea inspirada no colapso nietzschiano de valores. Adilson Felício Feiler (FAJE) estabelece um diálogo Interdisciplinar indagando, em “Paralelos possíveis entre Nietzsche e Celso: sedição e ressentimento”, afinidades entre ressentimento cristão e narrativas antigas de sedição. Já Oswaldo Giacoia Junior (UNICAMP/PUC-PR) em “Festa do Asno. Festa dos Loucos. A Paródia da Liturgia dos Mistérios na obra de Nietzsche”, desvenda as paródias litúrgicas como inversão carnavalesca da teologia eclesial. Essas contribuições afirmam a teologia como pilar da transvaloração nietzschiana, diagnosticando a cultura europeia e convocando uma sacralidade imanente. É com imensa satisfação que eu convido os leitores a essa provocação vital, especialmente em nosso contexto de crises espirituais e políticas.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2026